

Pastorinhos de Fátima



Em 1917, Aljustrel e Fátima, eram lugares ermos, com solos pobres e com pouca água. A

Grande Guerra Mundial e as lutas cívicas, da Primeira República, agravaram a situação dos seus habitantes. Só o trabalho árduo, na agricultura de sequeiro, os pequenos rebanhos, permitiam tirar o provento para a sua vivência. As crianças começavam, desde cedo, a ajudar a família e poucas frequentavam a escola.

Os irmãos, Jacinta e Francisco Marto, eram duas crianças bondosas, alegres, que gostavam de brincar. No entanto, preferiam ficar os dois com a prima Lúcia, um pouco mais velha que eles, ela tinha sempre bonitas histórias para contar.

Lúcia era uma menina muito carismática, que aprendia e memorizava as histórias que a mãe lia, da bíblia, ao serão.

Francisco e Jacinta gostavam de acompanhar Lúcia que levava a apascentar as ovelhas dos pais. Logo que Jacinta fez seis

anos pediu aos pais, Manuel Pedro Marto e Olímpia de Jesus, para levar o seu próprio rebanho, com Francisco e Lúcia.

As crianças levavam as ovelhas para os pastos pobres, das famílias de ambos, e entretínham-se uns com outros, inventando brincadeiras e a cuidarem dos animais, que tanto acarinhavam.

No dia 13 de Maio de 1917, por volta do meio-dia, apareceram-lhes uma bonita Senhora que lhes disse ser do céu. A Senhora recomendou-lhes que rezassem o terço e fizessem penitência para reparação do Sagrado Coração de Jesus e para salvação dos pecadores.

Jacinta e Francisco ficaram maravilhados com a graça que lhes tinha acontecido, contundo Lúcia, mais velha, recomendou-lhes prudência e disse-lhes para não contarem a ninguém o sucedido. Jacinta, pequenita, num momento de entusiasmo, contou à família o que se passara. Manuel Marto, curioso mas não zangado, foi perguntar à mãe de Lúcia se sabia da história, ao que ela respondeu, desconhecer. A mãe de Lúcia era uma senhora muito religiosa mas não acreditou nas aparições, zangou-se com a filha e quis que ela admitisse que

tudo tinha sido inventado. Lúcia, triste, questionou-se se a aparição, em vez de obra divina, seria algo demoníaco. Esta dúvida fê-la chorar, sofrer e decidiu não voltar à Cova da Iria com os primos, como a Senhora lhe havia dito para o fazer, em todos os dias 13, durante seis meses seguidos (Maio a Outubro). Mas a fé de Lúcia e insistência dos primos convenceram-na a regressar à azinheira da Cova da Iria, onde a Senhora aparecia.

Mês após mês Nossa Senhora fazia revelações aos pastorinhos. E cada vez mais gente acompanhava os pastorinhos nos dias das aparições. Só os pastorinhos A conseguiram ver, e dos três, só Lúcia via, ouvia e falava, enquanto Jacinta via e ouvia e Francisco só A via.

Na última aparição em Fátima, onde se encontravam milhares de pessoas (entre 50.000 a 70.000 pessoas) afirmaram ter visto o sol rodopiar e parecer cair sobre a terra, outros referem também ter visto lindas cores no céu, e que as roupas encharcadas ficaram instantaneamente secas depois da chuva torrencial, que se abatera, ter parado.

Os Pastorinhos, logo após a primeira aparição, ficaram mais zelosos pelas boas práticas cristãs. Rezavam, tornaram-se cada vez mais caritativos e sacrificavam-se pela salvação dos pecadores. Os pastorinhos de Fátima passaram a viver a alegria de Deus, no entanto, sentiam tristeza por começarem a ter maior consciência da dor dos que sofriam, dos pecadores que não se salvavam, e pelas ofensas feitas a Deus, Jesus e a Nossa Senhora. Também sofriam o peso da sociedade, dos que pretendiam curas miraculosas e de outros que investigavam com tenacidade a veracidade dos acontecimentos, inquirindo-os e pressionando-os.

Francisco e Jacinta morreram poucos anos depois das aparições (2/3 anos), com gripe pneumónica (H1N1).

Só Lúcia viveu até aos 97 anos (22-03-1907 a 13-02-2005), como Nossa Senhora lhe tinha anunciado, só ela ficaria mais tempo na terra, para transmitir ao Mundo a mensagem que lhes passara.

Resumidamente, Nossa Senhora mostrou-lhes a dor que nunca se desvanecia daqueles que não cumpriam os 10 mandamentos ditos a Moisés, no monte de Sinaí - a Visão do

Inferno; pediu-lhes que transmitissem ao mundo a Sua vontade da consagração da Rússia ao cristianismo; pediu-lhes que transmitissem também para que as pessoas vivessem sob o Espírito Santo, que rezassem e se confessassem todos os primeiros Sábados de cinco meses seguidos. Por último, falou-lhes que muitas ofensas ainda iriam ser infligidas contra o Sagrado Coração de Jesus, com o derramamento de sangue de fiéis, de clérigos e de pessoas de bom coração.

Jacinta (11-03-1910 a 20-02-1920) tinha uma especial devoção pelo Santo Padre e era a que mais fervorosamente tentava salvar os pecadores, cumprindo com afinco a evangelização e fazendo sacrifícios para nos salvar. **Francisco** (11-06-1908 a 04-04-1919) é descrito como, tendo sido, um menino contemplativo, cujo desejo era ir o mais depressa possível para junto de Nosso Senhor, para O poder consolar. Conta-se que além de caridoso com as pessoas, amava todas as criaturas de Deus, um dia comprou uma pomba engaiolada para a poder soltar.

O Secretariado dos Pastorinhos disponibiliza gratuitamente (modo digital) o livro "Memória da Irmã Lúcia", Vol. 1, em várias línguas.

<http://www.pastorinhos.com/ingles/index.php?id=PDF>

A **Rota do Peregrino**, é um dos sítios onde pode encontrar informações sobre Fátima, as Aparições e actualidades. Bem como informações das rotas mais utilizadas pelos peregrinos de Fátima, com referência em cada uma delas, de locais onde se pode comer, dormir, comprar, visitar, e da localização dos vários postos de ajuda da Cruz Vermelha Portuguesa, da ordem de Malta e dos Bombeiros.

<http://www.rotadoperegrino.com>

Daniela Marto